



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

CONHECIMENTO DE USUÁRIOS SOBRE PSICOFÁRMACOS E TEMPO DE TRATAMENTO FARMACOLÓGICO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA¹

Karla Renata De Oliveira², Andressa Caroline Loebens Diel³

¹ Dados parciais do Trabalho de Conclusão de Residência

² docente do Departamento de Ciências da Vida-DCVida-UNIJUI, tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

³ Farmacêutica Profissional de Saúde Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

Introdução

O aumento do uso de psicofármacos ocorridos nos últimos anos requer atenção no que se refere a real necessidade de uso, visto que a utilização de forma irracional pode resultar em prejuízos à saúde dos usuários.

O conhecimento sobre os medicamentos por parte do usuário é um fator para a manutenção do tratamento farmacológico, assim como o uso prolongado oferece riscos, principalmente de dependência e tolerância.

Objetivo

Verificar o tempo de uso e o conhecimento dos usuários sobre o tratamento com psicofármacos em uma ESF do município de Santa Rosa.

Metodologia

Pesquisa descritiva, exploratória, de caráter qualitativo realizada em uma Estratégia Saúde da Família de Santa Rosa/RS. Os usuários de psicofármacos foram sorteados aleatoriamente e convidados a responder um questionário. As entrevistas foram gravadas e transcritas. A pesquisa teve aprovação pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR) parecer nº 2739/2017 e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUI parecer substanciado nº 2.456.609/2017.

Resultados

Os medicamentos mais utilizados foram amitriptilina, fluoxetina e diazepam e as falas retratam a



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

percepção dos usuários em relação ao uso dos mesmos.

"Se a gente não toma controladinho, toma um pouquinho a mais, já passa mal..." (Entrevistado 3).

"Eu acho que ele vicia, sei lá...é uma droga mais forte né?! Só pra quem precisa né?! " (Entrevistado 4).

Os entrevistados 3 e 4 demonstram o conhecimento em relação ao controle existente dentre os psicofármacos e o prejuízo causado quando utilizados em excesso. Apesar disso, o tempo de tratamento encontrado foi longo, variando de um mês de uso até 30 anos com o mesmo medicamento e as falas referem "não conseguir dormir sem o medicamento".

Outros estudos indicam que a utilização de psicofármacos a longo prazo pode levar a abstinência e dependência, sintomas que são evidenciados quando há tentativa de interromper o tratamento. Além disso, o usuário pode não identificar a dependência do medicamento como algo ruim, mas como um fator para o não esquecimento do tratamento, evitando a reação negativa sentida.

Conclusão

Os usuários apresentam conhecimento sobre os riscos de utilização dos psicofármacos, entretanto, mantêm o uso por tempo indeterminado, pois buscam aliviar situações pontuais, como alívio da insônia e agitação. Estratégias devem ser elaboradas em conjunto com a equipe multiprofissional para otimizar os tratamentos e oportunizar cuidado continuado aos usuários.